



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjeana de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua D. Antonio Barroso—B A R J C E L O S

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00 Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00 Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Caldas de Carvalho Editor: José Luíz de Carvalho

Numero avulso—50 centavos Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20 % Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1949

DR. JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

Segunda-feira, dia 21, faz 9 anos que a morte ceifou a preciosa existencia do nosso querido amigo e prestimoso colaborador deste semanario, Sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, que foi illustre Deputado da Nação e prestigioso Presidente da Camara Municipal de Barcelos.



S. Ex.º foi um incansavel trabalhador em prol do progresso do nosso concelho, que muitissimo lhe deve.

Aos nossos leitores rogamos-lhes uma prece pelo eterno descanso da alma desse saudoso conterraneo.

Vasco Carvalho

Terça-feira, á noite, deu-nos a honra dos seus amaveis cumprimentos o nosso querido e prestimoso Amigo, Sr. Vasco Cesar de Carvalho, laureado Escriitor e distinto Jornalista, de V. N. de Famalicão.

Depois de cavaquearmos durante uma hora, nesta redacção, S. Ex.º retirou enoantado com as belezas da nossa linda cidade.

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS APPELO

Através a já prolongada vida do nosso jornal, e sem qualquer desvio, sempre, aqui, pugnamos por tudo que possa contribuir para o progresso e engrandecimento de Barcelos.

Mas, sobretudo e principalmente,—e essa honra se nos ajusta também—maior relêvo hemos dispensado a todos os problemas de ordem social que se relacionam com os assuntos de assistência, beneficência, defesa da nossa população e manifesta utilidade pública.

Procedendo com rígida imparcialidade, pois, por igual, todas essas instituições ou organismos nos inspiram a maior simpatia, o certo é que, a dosagem de apêlos ou pedidos de auxilio e cooperação a favor duma ou outra dessas instituições, afirma-se pela sua maior carência de protecção revelada por necessidades de emergência ou imprevistos de que hajam sido vítimas.

Sempre acolhemos, com fervoroso entusiasmo e continuaremos a receber, gostosamente, as solicitações cujos objectivos tenham em mira bem servir a

causa pública. E' porisso que, a dentro do critério exposto—profundamente barcelense e acentualmente bairrista—com prazer nos associamos á «CIRCULAR» de justo apêlo que os BOMBEIROS DE BARCELINHOS acabam de dirigir á nossa população e a todos os nossos conterrancos auzentes noutras terras nacionais, no Brasil e noutros países, advogando a sua causa que é, de facto, merecedora do mais urgente auxilio, a Bem da Humanidade.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Na passada 3.ª-feira, 15 do corrente, foi a enterrar o meu saudoso amigo e companheiro da redacção deste jornal, Sr. Bento Antas da Cruz, quem por vezes me ajudou a esclarecer alguns pontos obscuros da historia da nossa terra.

Embora muita gente julgue que não, faz falta, porque possuia um repositorio de elementos elucidativos sobre Barcelos como ninguém.

QUADRO BUCÓLICO

Além, por sobre os campos alagados, Andam as cegadeiras recolhendo As ervas, com as quais se vão fazendo Os cestos de comida, para os gados.

Abriu, agora, o sol, em tons doirados, Os fumos do nevoeiro desfazendo... E nessa luz furtiva, adormecendo, Brillam as palmas loiras dos colmados!

Pela campina fora, e sobre as casas, Palpitam, coruscantes nuvens de asas, Em leda romaria, a caminhar...

Uma nuvem escura vem surgindo... E, pouco a pouco, o sol, seu rosto lindo Esconde nesse véu, põe-se a chorar!...

VICTOR MANUEL BEZERRA

MORREU, NO DOMINGO,

BENTO A. ANTAS DA CRUZ,

CIDADÃO QUE FAZ FALTA A BARCELOS

Terça-feira, á tarde, acompanhados pelo nosso illustre colaborador e preclaro amigo, Sr. Vasco Cesar de Carvalho, fomos acompanhar até ao Cemiterio Paroquial de Barcelinhos o cadaver do Historiador e Posta Barcelense, Sr. Bento Antonio Antas da Cruz.

Este nosso velho e querido amigo que, ha seis anos, se encontrava enfermo, faleceu ás 23,30 horas do ultimo Domingo, com a idade de 73 anos.

Bento Antas, pai muito extremoso do nosso tambem amigo, Sr. Fernando Antonio Pereira de Antas, inteligente Professor Oficial em Alvelos e marido muito dedicado da Sr.ª D. Maria do Pilar Pereira e Silva de Antas, era digno Funcionario Municipal, aposentado, deixando escritos diversos Trabalhos sobre a historia

concelhia e muitos deles já publicados em varios jornais de Barcelos.

Com a morte de Bento Antas da Cruz, perdeu



Bento Antas da Cruz

a nossa e sua Terra um fervoroso apóstolo do engrandecimento da Cidade do Cávado, e um defensor vigoroso das suas belezas, tendo, por vezes, sustentado campanhas jornalísti-

cas em defesa do brio dos barcelenses de antanho, que deram eco em todo o País.

Bento Antas, tinha uma memoria previligada; o seu cerebro era um autentico repositorio da Historia Patria.

E' com tristeza que, hoje, temos de noticiar o passamento de mais este leal e bom amigo que, ha mais de trinta anos, colaborava em «O Barcelense» e noutros jornais.

O funeral de Bento Antas da Cruz, foi muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais; foi uma frisante demonstração de Saudade por Aquê- le que sempre soube defender a sua Terra quando era ultrajada fosse por quem fosse.

A' familia do venerando e inteligente barcelense, enviamos o nosso cartão de condolencias.

Endereçando os meus sentidos pesames á familia enlutada, especialmente a seu filho e meu tambem amigo Sr. Fernando Antonio Pereira de Antas, esta secção considera-se tambem de luto.

Z.

COLÉGIO MISSIONÁRIO ULTRAMARINO

Pela Professor Asdrubal Pinto

Um domingo bem aproveitado. Levantei-me ás horas costumeiras, dei cumprimento aos meus deveres, cívicos e espirituais da parte da manhã, ficando com a bela tarde de sol, libérrima, para passear.

Vou aproveitar estes últimos raios de sol brumoso de outono que vem a seguir o rigoroso inverno e depois... depois pode ser coisa rara uma oferta de tal magnitude e esplendor!

Aproveitar esta carícia de S. Martinho, neste tempo de magustos e sarrabulhos, é um conforto e sedução irresistível para qualquer mortal.

A' tarde percorri alguns escassos metros de rua da cidade e encontrei por um caminho entre muros, que val ligar á estrada de Viana. Caminhei até ao alto e voltei depois á direita. Segui mais caminho e contornei a freguesia de Vila Boa.

Antes visitei a capelinha do Espirito Santo que fica situada num alto donde se devisa um fértil e atraente panorama. Tomei o rumo da Igreja desta linda freguesia e vi muito povo a sair, que vinha do Terço, rezado pelo seu novo pároco, Rev.º Padre João Alves Pereira.

Parei a contemplar a Igreja e a residencia paroquial de S. João de Vila Boa. Só depois continuei a minha jornada. Meti por atalhos e fui sair á estrada de Arcozelo.

Nada posso dizer por onde andei, pois nada de designações destes sitios me foram possíveis obdilas. Comecei a cairruiar a estrada e, passado um bom becado, vejo um portão aberto, seguido de uma extensa avenida.

Informo-me a quem pertence a linda propriedade por um rapaziço, que me presta meigos esclarecimentos.

Por sorte vinha em direcção uma Irmã ao portão, acompanhada de duas visitas.

Cumprimentei-a e pedi-lhe licença para me permitir ver a deliciaente propriedade.

Antes apresentei-me como pro-

fessor humilde na laboriosa e hospitaleira terra de Barcelos.

Mandou-me, obsequiosamente, entrar e pedir á Irmã Directora que sollicitamente me acompanhasse numa visita por tam recomendado e salutar recato.

Acém aconteceu. A Irmã Directora fez-me ciente de tudo quanto é digno de ver-se na encantadora quinta do Noviciado das Irmãs Franciscanas de Maria.

Logo de entrada fiquei encantado com um belo exemplar de pinheiro manso, que é de facto, um dos mais belos por estes arredores. Faz sombra a um remaçoço! Logo, onde no verão dezlizam serenamente alguns pishorrenatos patos e galinos. Condeziu-me aos salões onde é ministrado o ensino infantil a 90 meninos e 80 meninas.

Fiquei encantado! Que bela exposição fez a Irmã Directora ao humilde romelro do ensino sobre o metodo empregado e a condução impecavel das cricções de interesses das crianças. Milhares de jogos que os armários contem para ocupar o tempo ás crianças. Tudo me disse com ar benevolente e de cristã sollicitude.

Tantas criancinhas que ensinam, educam, alimentam as Irmãs num ambiente de bondade, contentamento para os pequeninos.

Que obra meretoria esta! Deus as ajude na sua nobre missão.

Admirei duas lindas imagens levantadas na quinta: a de S. Francisco de Assis a abraçar Nosso Senhor e a de S. José; duas obras primas de arte.

A propósito da primeira imagem a Irmã Directora contou-me o seguinte facto:

—Esta imagem foi esculpida por um rapas que antes de trabalhar (Continua na 3.ª página)

Ainda a sessão de propagação eleitoral em Barcelos

Conforme prometemos no ultimo numero deste semanario, a seguir damos publicidade integral ao vibrante discurso, proferido no dia 8 do corrente, no Teatro Gil Vicente, pelo illustre Presidente da Camara, Sr. Dr. Mário Norton, e que tanto successo causou:

Meus senhores: Detém-se o nosso pensamento no significado e alcance da proxima eleição de Deputados á Assembleia Nacional.

Esta posição diremos um pouco de que se nos oferece e não será de estranhar que da experiencia do cargo de Presidente dum Municipio nos deixemos influenciar, dando assim mais uma voz vigor e sentido á representação que vai para cinco anos, conscientemente exercamos.

Dal e ter que falar como se o proprio povo por mim pudesse dar largas aos impulsos da sua alma generosa, das suas atribulações, dos seus anseios e até das suas justas reclamações.

Não tratarei, propriamente, temas de propaganda.

Estamos a virar uma grande página da historia corporativa em Portugal.

Todos os regimes têm os seus altos e baixos, as suas paragens e seus desvios. Defeitos ou vícios que se estruturam na propria organização do Estado, uns por ignorância dos que se escolhem para executar principios, outros por intenção quantas vezes propositada, são factores de destruição e de ruína que quando despertam os Estados é apenas para olharem a propria queda.

Causas de fôrça maior que obrigam a mobilizar todos os instrumentos de eficiência, retirando-os á sua finalidade especifica, parando a máquina, travando a marcha, são intempéries do andamento do regime, que como no nosso: a guerra,—nunca podem dar bom tempo.

O Estado Novo Corporativo, ao confessar seus erros e desvios, dá-nos a prova mais evidente da sua vitalidade, pois que, apesar duma paragem forçada na organização que se propunha dar á Nação encontra no seu passado e no presente a formidável autoridade que hoje o impõe, como um dos melhores Governos da nossa vida nacional e um dos mais prestigiados na Ordem internacional.

Tendo como temos á frente dos nossos destinos o génio de Salazar e tendo ouvido a sua voz sempre autorizada, no seu último e histórico discurso, estamos certos que viramos na historia do regime português a página mais bela duma obra definitiva.

Com o valor das novas gerações, já formadas na sua Escola, distribuídas pelos vários departamentos da organização, a que não faltará o íntegro criterio de selecção, será tarefa fácil consolidar o Estado na sua verdadeira base corporativa.

O País tendo compreendido a palavra de ordem que o Chefe últimamente preferiu, ficou esboçado que muitas das suas queixas tinham razão de ser, e que vamos entrar numa nova fase em que a orientação e disciplina económica não exijam malhas tão apertadas para o enquadramento da actividade nacional como aquelas que as circunstâncias levaram a preservar e ainda em parte se mantêm.

E Salazar continua: «O Governo tem de fazer a revisão urgente de tudo quanto se incrustou na regulamentação da vida económica por efeito do leis de condicionamento ou de iniciativa de organismos corporativos ou de coordenação, de modo a libertá-la das restrições e disciplinas que não sejam indispensáveis ao equilibrio e defesa da economia, no seu conjunto».

O Chefe do Governo dá então esta ordem que todos sabemos será cumprida: «E' obra que se impõe com o duplo fim de desonerar os povos e não deixar desacreditar a organização».

Barcelos é um concelho rural. A Nação tem na agricultura a sua grande fonte de riqueza. Temos posição predominante na vida nacional. O problema da produção agrícola tem, pois, para nós capital importancia. Por um lado os proprietarios, por outro os trabalhadores do campo. Ambos formam um corpo social a que a administração confere direitos e deveres e considera como a vida real da sua área de acção.

A saúde deste corpo social, o seu nível de existencia, manifestações e tendências interessam sobretudo ao conhecimento superior de quem governa.

Os reflexos da organização patronal e do trabalho, nos seus múltiplos aspectos, dão ensinamentos á observação, dando se pode tirar um aviso ou juizo para melhor actuar ou aperfeiçoar as instituições.

Este labor de controlé não pode ser desprezado pois dá tambem o ótimo rendimento á função coordenadora e limitadora.

E' que o poder como instrumento de dominio social no conceito de Salazar é de tão deliado manejo que muitas pessoas não podem utilizá-lo sem risco de abuso. Daí a necessidade de órgãos de apreciação que saibam dar a tempo e com objectividade a respectiva informação.

Dentre d'este campo e a nosso respeito, quero-nos parecer oportuno, e dentro dum espirito construtivo, começar em franca colaboração com os nossos illustres candidatos a Deputados a quem vamos dentro de dias, e com a maior confiança eleger para representantes d'este Distrito na Assembleia Nacional.

Ao tocarmos certos aspectos focamos os de mais instante atenção, no seu grau de mais imperiosos e que

se arrastam em busca de solução, bastante esquecidos.

Parcei chegada a hora e a tal ponto a missão facilitada, que nos atrevemos a dar como certas as soluções que buscamos, pois confiantes no mandato a conferir, temos frente a nós aquelas magnificas e firmes palavras de Salazar:

«E' necessário retomar a marcha, entendendo a organização, completando-a, coordenando-a, e corrigindo-a no que se faça mister. E' preciso ainda que a doutrina exigida pela Revolução corporativa se faça intensamente, largamente, levando-a ao comum dos portugueses alguns dos quais ainda hoje lhe não vêm, por designação das coisas, benefícios alguns e outros não sabem filiar as regalias materiais obtidas, no espirito que as gerou e tornou possível».

Meus senhores, vale a pena trabalhar e é preciso trabalhar!

Confiantes, entreguemo-nos pois nas mãos do poder aqueles problemas que, para nós, exigem mais urgente revisão. Ao fazê-lo quer-nos parecer que vamos de encontro, emprestando a nossa colaboração, á função que Salazar dá aos Deputados da Assembleia Nacional, dizendo:

«o serpo social revela aspirações e tendências que pressupõem interprete autorizado».

Tem-nos faltado um contacto mais íntimo e regular entre governantes e governados.

Salvaguardando as necessárias medidas de equilibrio e ponderação parece-nos ser de interesse essa politica de cooperação através de órgãos intermédios activos e competentes, que dando e recebendo colaboração, facilitam pelo conhecimento e pelo estímulo a missão de todos aqueles que privam mais directamente com o povo.

Desta forma melhor se habitua a cumprir o mandato todos aqueles a quem Salazar dá a delicada função de: por um lado «a apreciação dos actos do Governo e da Administração; e, por outro lado, receber a informação autentica acerca deles e acerca da orientação politica geral».

Neste falta que a todo o instante se faz sentir devemos em grande parte fillar a necessidade ainda por satisfazer, nos nossos dias, e que o Chefe do Governo nos aponta ao dizer:

«E' preciso que a doutrina exigida pela revolução corporativa se faça intensamente, largamente, levando-a ao comum dos portugueses».

Há pois que montar a máquina do Estado para que o Governo ouça o povo com facilidade e este cumpra as suas manifestações por órgãos representativos de acesso livre. Sem necessidade de entraves no espontâneo desconcertante do velho parlamentarismo, urge dar forma eficiente a este sistema de compreensão e entendimento que no País dará uma feição de vida mais interessada e ao Governo mais franco rendimento.

Este como outros problemas vão ter, certamente, solução adequada em possíveis reformas constitucionais, dentro da propria organisação corporativa.

Vivendo num meio de natureza rural tanto, pois, que se torna necessário intensificar, urgentemente, a organização corporativa da Lavoura. Neste campo merecem cuidada atenção Grémios e Casas do Povo.

Dada a tendência para esquecer benesses e regalias e accentuar falhas e defeitos não raras vezes comentários e apreciações formam fiel mau ambiente em redor do organismo oficial. Bontimo-lo e daí a nossa atenta observação.

Aos Grémios da Lavoura sempre promover o desenvolvimento económico e de forma especial contribuir para o aperfeiçoamento tecnico da produção agrícola, auxiliando os produtores na colocação e venda dos productos, como na aquisição de matérias e artefactos necessários ao seu trabalho.

Compete-lhes, ainda, entre outras finalidades, a missão do grande interesse para a lavoura, principalmente para os pequenos produtores, que é, a promover a criação de caixas de crédito agrícola, cooperativas de produção e de consumo, mutuas de gado, etc.

Estas as disposições legais mais importantes que informam a organização. Seja-me permitido observar que para além da finalidade da defesa do interesse geral da lavoura, compete aos Grémios no campo pratico da sua acção a realização de objectivos, sobre os quais a atenção tem sido pouca e que nos parecem dos de maior interesse, ou sejam:

- 1)—assistencia tecnica na casa agrícola dos agrupados, e 2)—criação de cooperativas agrícolas.

3)—Os Grémios da Lavoura de um ter ao seu serviço um grupo de tecnicos e para tanto bastará uma mudança de criterio na administração, pois, restando os serviços de secretaria, que só servem para criar complicadas burocracias, pode manter-se o pessoal daquella natureza. Os tecnicos empregariam a sua actividade em serviços de gabinete, mas seriam essencialmente destinados a trabalhos externos, prestando o conselho nas áreas proprias, ensinando e aperfeiçoando os sistemas de cultura, e dando ao tratamento das vinhas e do vinho aqueles cuidados de que se está tanto carecendo.

Haja em vista a ultima campanha pro-violencia, cujos resultados práti-

cos só podem ser colhidos, quando a assistencia for permanente, local e facil.

Esta só pode ser feita e deve ser através dos Grémios da Lavoura.

Não aconselhamos um pessoal tecnico superior, caro e de difícil recrutamento. Os seguetes agrícolas satisfazem perfeitamente as necessidades. Por sua vez a Federação dos Grémios, com base na provincia é que teria em corpo tecnico mais especializado, formado por engenheiros agrícolas, que percorrendo os Grémios dariam as suas instruções ás secções locais.

Nada de repartições, de direcções agrícolas em compartimentos fechados; o nosso lavrador precisa de sentir a acção dos Grémios, dentro das suas portas acompanhando-o como um fiel companheiro de trabalho, que sabe mais o que lhe vai dar maior rendimento.

O Grémio da Lavoura de Barcelos pode ter em parte a sua missão facilitada se orientar os seus passos no sentido de um viavel accordo com a Escola-Agri-Agrícola—que tem de começar a cumprir a vontade do seu fundador—e que se destina a educar e formar trabalhadores para o campo, permitindo-lhe assim criar neste concelho um contingente de mão de obra rural, que muito beneficiará a lavoura, ajudando-a a concentrar trabalhadores competentes.

E como recordar as almas beneméritas e a sua abnegação, prestamos respeito e homenagem á memoria de Gonçalo Pereira que teve já no seu tempo a magnifica visão de fundar uma Escola-Agri-Agrícola, para dar aos pebrros da sua terra uma proficua de vida que ao mesmo tempo servisse para sagrandecer e valorizar a propria terra.



Gonçalo Pereira, illustre e saudoso Barcelense que, tão generosamente, deu centenas de contos para a Escola-Agri-Agrícola de Barcelos, ao qual o Sr. Presidente da Camara faz merecida referencia no seu discurso.

2)—A cooperação agrícola é outra realidade que deve ser atingida pela acção dos Grémios. Até que ponto e em que medida devem estes promover a criação de cooperativas para melhor defesa da lavoura é matéria que só a experiencia poderá ir pouco a pouco esclarecendo e variará de região para região.

No que nos diz respeito e dadas as reservas monetárias de nosso lavrador quasi sempre diminutas, que o obrigam a vender os productos em seguida ás colheitas, impedidos assim de aguardar a melhor época de venda, parece da maior viabilidade e do maximo interesse que esta organização principio a sua actividade pela criação da Cooperativa de Vinhos.

E' esta por certo a de maior interesse para a nossa região. Haveria uma maior garantia para o preço do vinho, bem que se corresse o risco das oscilações; oteria facilidade a tecnica do fabrico; e colhia-se melhor resultado na qualidade e valorização do produto. A experiencia já está feita com optimos resultados n'outras regiões.

Barcelos pela sua produção e valor de seu Grémio da Lavoura, bem merecia marcar posição destacada nestes problemas. Mas há necessidade de o lavrador ser esclarecido acerca do significado e vantagens das Cooperativas.

Na nossa frente um grande campo aberto para trabalho e a organização corporativa indica-nos o bom caminho a seguir. Compreendê-lo e tentá-lo é obra que se impõe para defesa e valorização da nossa maior riqueza nacional.

As Casas do Povo que tanta discussões levantam em seu redor, foram concebidas para que a par de uma organização defensiva da Lavoura existisse outra que protegesse, assistisse e defendesse o trabalhador rural.

A terra sem braços é valor perdido. Prender os homens á terra é politica a fomentar pela propria lavoura. Se a mão de obra feita nada se colherá. Há pois necessidade de reedificar o trabalho do campo dum certo numero de garantias que o não levem a fugir para as cidades e centros industriais.

Com a forte tendência de industrialização para que o País caminha o perí-

go accentua-se e já em certas regiões os proprietarios se vem embaraçados no recrutamento do pessoal.

Mercê da legislação social que a revolução corporativa de Salazar veio dar ao País o operário tem hoje um nível de vida, que é invejado e ambicionado pelo trabalhador da terra.

Tem salários mínimos, horario de trabalho, abono de familia, assistencia clinica e previdencia. Não só por um principio de justiça social, que está na base da nossa legislação, mas tambem por uma questão de interesse da propria lavoura há necessidade de fixar o trabalhador á terra dando-lhe a protecção que merece.

As Casas do Povo têm essa finalidade: previdencia, assistencia e instrução. Amparar o trabalhador nas doçças, desemprego, invalidez e velhices, regular salários de acordo com os Grémios da Lavoura e pensar nos subsídios familiares são funções daquelles organismos.

Mas poucos ainda compreendem o alto valor e a necessidade que há das Casas do Povo.

Lemos no relatório que antecede o Decreto-lei n.º 28.859—de Junho de 1938, o seguinte:

«Era necessario primeiro que tudo provar a intensa doçça á volta dos problemas da organização corporativa, de modo a criar-se para as Casas do Povo o ambiente de simpatia e confiança que as deve rodear».

Reconhecia-se então, a necessidade de promover em redor destes organismos um ambiente de simpatia e confiança.

Volvidos tantos anos podemos garantir que esse ambiente já foi formado?

Parcei-me que ainda não. E no entanto é de inteira justiça que os benefícios da nossa legislação social sejam tambem partilhados pelo trabalho rural e neste tem interesse directo e urgente a propria lavoura.

Há pois que resolver este problema.

O sistema de cobrança de cotas, a dificuldade de receitas, têm contribuído para que persista á volta das Casas do Povo uma convicção pouco segura quanto ás suas possibilidades.

Por outro lado compete aos Grémios da Lavoura por força da lei:

«Cooperar com as Casas do Povo na realização dos fins destas instituições, designadamente para melhoria das condições materiais e morais das populações agrícolas, regulamentação e disciplina do trabalho rural e desenvolvimento das suas instituições de previdencia e assistencia», e parece-nos que esta colaboração que poderia em muitos casos suprir tanta deficiencia, não tem existido.

Há problemas que estão de pé a reclamar uma maior atenção do Estado, ao estradeiro e completar a organização corporativa da lavoura, que, sentimos de grande importancia, dum necessidade de ordem imediata.

Outras questões de interesse ferem a nossa observação e que merecem estudo atento.

Limitamo-nos, por hoje, a focar uma outra que pela natureza e projecção precisa de ser coordenada em ordem a um melhor rendimento.

E' o problema da assistencia clinica ás populações necessitadas.

Se se entender que há vantagem em continuar com serviços separados e independentes, uns para os trabalhadores das fabricas, e outros para os trabalhadores do campo, temos ainda de resolver a situação de certo modo complicada e confusa que em relação a estes existe, por serem objecto de uma dupla acção: médicos municipais por um lado e das Casas do Povo por outro.

Uns e outros mal pagos, mas dando-se por vezes a circunstancia do mesmo médico exercer cumulativamente ambas as funções já o rendimento no todo confere possibilidades duma maior efficacia.

Mas para que uma disciplina seja imposta e facilitada até com subsidio de transportes, necessario se tornava a existencia de uma direcção unica, duma só organização na assistencia rural, que então abrangeria os proprios indigentes.

Melhor possibilidade de finalização sobre obrigações mais certas e daí assistencia clinica mais efficaz, seriam factos indiscutíveis.

Neste atropello de funções é que se não pode continuar.

A dispersão foi sempre o grande mal da assistencia pública. Há pois necessidade duma reforma que garanta ás populações rurais necessitadas uma assistencia mais perfeita e effiz. Tanto mais necessaria quanto a certo termos já dão um grande passo na assistencia devida ao operariado português.

Seponto que a solução está dentro da propria organização corporativa.

Meus Senhores: acabam todos con-

venientes que me integrei, hoje mais num programa de realizações futuras que nas actuais.

Fago-o por querer aproveitar esta oportunidade, em nome de Barcelos, para realisar, ao de leve, aspirações que andam no sentir de todos nós.

Ora, como nos reunimos para dar aos illustres Candidatos a Deputados, a nossa inteira adhesão pelo que representam em valor pessoal e significação politica, não foi descaído lembrar certos problemas, que não são novos e que já nesta campanha eleitoral por outros foram tratados e se nisto outros méritos não há, seja o de jantar a suttas a nossa voz, para que o Governo veja nelas a verdadeira aspiração nacional.

Senhores Deputados: Não carecem VV. Exc.ª duma apresentação.

São todos bem conhecidos e quasi todos mais uma vez reeleitos por este Distrito.

Gostem de indiscutível prestigio e do respeito de todos os nacionalistas, exprimem pela formação e cultura o grande espirito da Revolução Nacional da Salazar, e no exercicio da acção politica têm afirmado corajosamente, notavel intranquillidade na pureza dos principios.

E', pois, com a maior satisfação que Barcelos saudá VV. Exc.ª e se renova a sua confiança nos reeleitos pelos méritos já conhecidos, não menos o faz em relação aos novos que doados de viuvez de personalidade têm a animá-los um forte espirito combativo.

Meus Senhores:

Votar é um dever para os nacionalistas de Barcelos, que alingem pôs em dúvida, por que todos em consciencia reconhecem que o proximo acto eleitoral ultrapassa o significado de um simples interesse politico para ser a afirmação colectiva duma Nação que em paz deseja viver livre e independente.

VIVA PORTUGAL!

S. Ex.ª, por varias vezes, foi interrompido com ovações dispensadas pela numerosa e selecta assistencia, que não se cansava de o aplaudir.

ELEIÇÕES

Realizaram-se no ultimo Domingo, com uma concorrença que excedeu todas as espectativas, as eleições para Deputados á Assembleia Nacional.

Barcelos, com as suas 89 freguesias, mais uma vez deu provas do seu forte nacionalismo, pois de 11.632 eleitores reconhecidos foram de urnas 10.122 e que dá a estrondosa percentagem de 87,01%.

Estamos certos que o Estado Novo tambem sabará corresponder ás aspirações da cidade do Cávado.

O TURQUESTAO CHINÊS

Há regiões extraordinárias na nossa terra. Uma delas é o Turquestão chinês, um territorio afastado e muito rico na Asia. Só de vez em quando chega ali, o que, em geral, significa uma calamidade, pois as casas e os muros das cidades são de barro que derrete pelo fogo. I dia um sguaceiro causou uma estafrose tão grave que desapareceu uma parte da cidade de Casgar que nunca tam sido reedificada.

O solo do país é fértil e um sistema desenvolvido de irrigação que já existe há mais de quatoras séculos, forçou a humidade precisa. Canais conduzem a agua desde os rios para o interior do país e em certos sitios cruzam-se três valas, uma construída sobre a outra: E' realmente um sistema que merece admiração.

Notavel, porém, é a abstinência da população exquisita, traço de caracter muito tipico que foi a causa que o povo até á segunda guerra mundial recusava tomar a dose de quinina, prescrita pela Comissão muito paria encarregada de combater a malária. Comissão que ara uma secção da antiga decledada das Nações. Portanto no nosso país muita miseria que podia ter sido evitada, se se tivesse seguido o conselho da dita Comissão, a saber: tomar, em caso de um ataque de malária, uma dose diária de 1—1,3 gramas de quinina durante 5—7 dias. Assim o relatório da Comissão, publicado em 1938 recomenda uma dose diária de 400 mg. de quinina durante toda a estação de malária, sendo um preservativo inofensivo e excelente.

Meus Senhores: acabam todos con-

Joaquim Gomes do Rego

AGRADECIMENTO

A família do saudoso Joaquim Gomes do Rego, ainda consternada pelo inesperado desenlace, julga ter agradecido já, a todas as pessoas que por qualquer forma, lhe apresentaram sentimentos e prestaram fnezas, mas, podendo ter havido qualquer falta, involuntária, vem, por este meio, reparar-la, e agradecer a todas as pessoas e entidades, e em especial aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Gil Vicente Futebol Club, pelas manifestações de pesar prestadas.

Barcelos, 10 de Novembro de 1949.

A Família

Sociedade Industrial do Louro, L.^{da}

LOURO—Vila Nova de Famalicao

Previne os seus numerosos clientes e amigos, que o seu novo lugar de azelte, da mais moderna aparelhagem, entra em laboração no próximo dia 21 do corrente mês.

Devido á grande abundancia de azeltona, e afim de que todos possam ser bem servidos, pedimos, para desde já marcarem data para proceder ao seu fabrico, e que antecipadamente se agradece.

Louro, 14 de Novembro de 1949.

A Gerencia

COLÉGIO MISSIONARIO ULTRAMARINO

Continuação da 1.ª página

lhar em imagens modelava diversas imagens com barro e boroa, com uma grande perfeição.

Um dia apareceu na sua terra uma individualidade que, reparando na habilidade do jovem e no seu poder criador, lhe disse se queria ir trabalhar para o Porto. O rapaz, da melhor vontade, acedeu.

Heje é um admiravel artista no género de imagens sacras. Dize-se que neste momento, em Portugal, não há quem o suplante.

De facto, irmã, as tendencias artisticas e a vocação para a arte não podem ser reprimidas; pois são as que maior intensidade revelam, quando surgem no complexo psicologico.

É outro caso de espontaneidade artistica que há milhares de anos se vem verificando sobre a terra. Estava a terminar a minha inesperada visita e a amável, cristã, benevolente exposição feita por a irmã Directora.

Fixo reparos á maneira como todas as coisas estão dispostas: —Todas as noviciadas trabalham no arranjo e preparação das diferentes partes da congregação. Por isso tudo se encontra devidamente nos seus lugares e em ordem.

Aproximo-me da porta por onde entrei, agradecendo á irmã Directora toda a gentileza dispensada que muito me sensibilizou, prestando convidar-me para assistir a uma pregação.

Disse que iria. Vou quando chegar a ocasião.

Assim se passa um domingo quando o sol brilhante nos aquece.

Vim para casa radiante por ter aproveitado bem o tempo num ambiente de digna, eterna e encantadora espiritualidade.

Não dei pelo resto da estrada, tal era a minha boa disposição.

Poderia agora invocar as palavras de Voltaire:

—Puissent tous les hommes se souvenir qu'ils sont frères.

Traité con La Toletanes.

Pharmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Pharmacia Pacheco.

Sargento Gustavo Carvalho

AGRADECIMENTO

Seu pai e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu saudoso filho Gustavo Augusto Pereira de Carvalho, bem como ás que lhe apresentaram condolencias por tão triste desenlace.

A todos, pois, aqui lhes patenteiam a sua eterna gratidão, não esquecendo as Corporações dos Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos.

Barcelos, 17 de Novembro de 1949.

Frederico Carvalho e família

Broschado Monteiro Pedras, avô paterno e o tio paterno, Sr. José Maria Monteiro Ferreira Pedras.

—Domingo, ao fim da tarde, em Barcelinhos, appareu morte o Sr. Licínio da Silva Pereira, de 39 anos, solteiro. Não houve crime, e o seu funeral effectuou-se segunda-feira, com grande acompanhamento. Aos doridos, enviamos condolencias.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, de tarde e á noite o filme primoroso:

O DESPERTAR

Um drama de vigorosas incidentes teado por comparsas homens simples e animais selvagens. Com Gregory Peck e Jess Wyman.

Na 5.ª feira, 24, ás 21,30, a vida amoresa do maior violinista de todos os tempos:

Violino Mágico

Procurador Corrêa

LARGO DO JARDIM, 13

Barcelos

VENDE-SE

Uma Maquina Divisoria, usada, para Padaria. Ver e tratar, na Padaria de Arcozelo.

MAQUINAS DE COSTURA PORTUGUESAS

«O L I V A»

SÃO AS MELHORES E MAIS BARATAS

Consulta o seu Agente Depositario

FERNANDO VALSIO DE CARVALHO

Av.ª Combatentes da G. Guerra

BARCELLOS

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario mais os Srs.:

Spartacus R. Ferreira Vilas, de Silveiros; Bernardino dos Santos Portela, de Vila Nova; Domingos Lage Pereira e Antonio da Silva Campos, de Silveiros. Agradecemos.

Falta de espaço—Por este motivo fica, variu original para a semana.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio, precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata, desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso (enfrente á Confeitaria Salvagão), nesta Cidade.

As suas instalações estão montadas de modo a fabricar e que vende em ouro, para tornar os seus preços mais acessiveis.

Com a necessidade de ouro que temos para o nosso fabrico pagamos sempre por preços mais altos. Aguardemos uma visita de V.Ex.ª.

Zulmira Gomes Rosa Maia

AGRADECIMENTO

A família daquela saudosa finada vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que fizeram o favor de tomar parte no préstito fúnebre, bem como á brava Corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e ás pessoas que lhe apresentaram condolencias.

A todos, aqui lhes patenteia a sua gratidão.

Barcelos, 16 de Novembro de 1949.

Documentos

De Barcelos até Panque perderam-se três documentos, que fazem muita falta ao seu proprietario, Sr. Manuel Antonio Gonçalves, de Panque.

Pede-se á pessoa que os encontrou o favor de os entregar nesta redacção, que será gratificada.

Caso não sejam entregues, ficam sem validade.

VENDEM-SE

Sanguessugas—Bichas. Informa esta redacção.

VENJA DE CASA

Na rua das Capelas, vende-se uma casa torre e quintal com os n.ºs 63, 65 e 67.

Nesta redacção dão-se informações.

DESPORTO

No campo «Adelino Ribeiro Novo», em Barcelos, o Gil Vicente derrotou o Futebol C. de Fafe por 6-4

Joaquim Apresentação, de Braga, dirigiu o encontro Ao intervalo—3-3

Acorreu ao nosso campo de jogos uma regular assistencia. Os grupos entraram no terreno e Apresentação, á hora regulamentar, dá por começado o encontro. O Gil Vicente prepara-se para a vitória, que antevê volumosa quando aos 3 minutos coloca o esférico dentro das balizas de Albano e logo aos 9 obriga a bola novamente a tocar as malhas das mesmas balizas.

Ganha-se, portanto, por 2-0. Os fofenses reagem e trazem o couro até á grande area adversa. A defesa do Gil começa a falhar pelo lado de Silva, e Preto aproveita o fracasso para diminuir de um ponto a vantagem do Gil. Animados pelo resultado, os visitantes ensalam nova fuga que lhes sai igualmente bem sucedida e é também Preto que bate Marques, estabelecendo o empate.

Esta bola foi devida á má actuação de Barrega que não compreende a jogada e recua demasiado. Recomeça-se, praticamente o jogo.

Os barcelenses voltam ao dominio e rapidamente se collocam vencedores. A defesa, entretanto, continua a fracassar e Marques não tem possibilidade de evitar que os fofenses o batam de novo.

E novo empate surgiu, ante o nervosismo da assistencia que redobra de entusiasmo para inclinar a rapaziada gilista. O Gil Vicente apresenta-se em tarde de pouca inspiração e a jogar vergonhosamente.

É com os grupos empatados a 3 bolas que Apresentação manda os atletas recolherem aos balnearios. A segunda metade da partida vai ser de melhor prática futebolistica e começa com bons auspícios para a turma local que nos primeiros momentos se coloca imediatamente em vencedora. O Gil coordena melhor o seu jogo e depressa se observa a sua nitida superioridade tecnica perante um adversario que é apenas fogoso e que vive dum eu dentro melhor valor individual.

Assim, mais certos, os barcelenses entram completamente a dominar posição que jamais cederam, salvo uma ou outra avançada do seu antagonista que Marques inutiliza com segurança. Silva, por razões ignoradas, é intimado a abandonar o terreno por Zé Maria. Fica então o Gil com 10 unidades em campo. O jogo volta á normalidade e ha um «Penalty» contra o visitante que José Maria accorre a fazer o 4.º golo do Gil. A bola não sai do «brulho» e Amadeu tem uma intervenção magnifica de cabeça que dá ao seu Clube o 5.º golo. A seguir é ainda Amadeu que marca um canto com boa conta, Arantes fica a conversar e Augusto não quer saber de conversas e oferece ao Gil Vicente o 6.º e ultimo tento.

O «crotche» continua mas o esférico recusa-se a tocar nas malhas. Noutra das raras fugidas do Fafe, José Maria entra á bola com a mão dentro da zona de «Penalty», oferecendo aos visitantes o seu 4.º golo.

E o encontro termina. Amadeu e Marques brilharam. Augusto, Reiho, Mota e José Maria, incansaveis.

Em tarde de melhor entendimento colectivo do Gil Vicente, o F. C. de Fafe teria retirado com uma boa dose de tentos negativos e o nosso representante evitaria ter que andar atrapalhado se a classificação geral tiver que vir a ser jaigada pelos golos sofridos.

Exactamente por esta razão é que os seus atletas deviam tambem medir e sentir a responsabilidade que sobre todos pesará se aquella modalidade se vier de facto a registar.

Agora, perdida esta oportunidade—a melhor, cremos—há que ter juizo, e muito, nos futuros jogos a realizar.

Amanhã o Gil Vicente vai a Monção. Que a caravana de adeptos não falte a acompanhar o nosso Gil Vicente porque tudo se espera—a tudo é de esperar.

Ainda não é tarde...

O «Jornal de Famalicao», de 5 do corrente, inserto um artigo que visa unicamente a excovarinar a gente de Barcelos, tam pouco cuidada foi a forma como nele se pretendeu criticar certos e basicos acontecimentos passados entre assistentes de ambas as terras, no nosso campo de futebol, a quando do encontro Gil—Famalicao.

Não vimos aqui relatar e que se passou. Já dissemos que foi coisa banal e só poderá ter um pouco mais de vulto contada por famalicenses que as coisas gostam e costumam dar exagerado realce para melhor ambiente á sua roda. Há excepções, como em toda a regra.

É para nossa defesa pedermos aqui intercalar depulmentos de certos—se não todos—Clubs da 1.ª Divisão, que, para mal dos seus peccados e vergonha de todos nós minutos, foram a Famalicao disputar jogos daquela competição...

BOM NEGOCIO

Trespasa-se uma casa, réa-do-chão, no centro da cidade, optima para montagem de qualquer estabelecimento.

Não se atende a intermediarios. Informa esta redacção.

Birado

Vende-se, em Vila Seca, casa torre e sirado com 2.500m², á face da estrada e no lugar da Telheira.

Ver e tratar, na mesma, com Domingos de Sousa de Cunha.

SAPATARIA DO BAIRRO ECONOMICO DR. OLIVEIRA SALAZAR

Antonio da Conceição, o «Bonito», participa aos seus prezados Amigos e antigos Clientes que abriu uma officina de calçado naquelle Bairro, onde fabrica calçado para senhora, homem e criança, com perfeição e segurança, por preços modicos.

Tambem faz concertos em todo o calçado.

O calçado ou encomendas poderão ser entregues na Casa de «José da Rita».

JOTA

SABONETE
LATOKYN
ÚNICO À BASE DE EUCALIPTO
INDICADO PARA A PELE
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

PASTA DENTÍFRICA
LATOKYN
ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep.: MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

FAZENDAS
para FATOS
SOBRETUDOS
SAMARRAS E
GABARDINES



PULOVERES
CACHECOLES
CAMISOLAS
CEROUHAS
EM MALHA
E PRUGAS
EM LÃ

UNICO
REPRESENTANTE
em Barcelos da
CAMISA
preferida por todos



que desejam a melhor
apresentação.
CASA PEIXOTO
Rua D. Antonio Barroso, 110
(Antiga Rua Direita)
Telefone 8379

Tecidos em LÃ
e FLANELAS.
COBERTORES
EM LÃ E
ALGODÃO.
CHALES
LENÇOS DE
MALHA.
LÃ SEM
FIO, EM
MEADAS
E
NOVELO

CONSTRUÇÕES REUNIDAS

PEREIRA, IRMÃOS L.^{DA}
Campo 28 de Maio - Telefone 8415
BARCELOS

PROJECTOS, CONSTRUÇÕES GERAIS E PARCIAIS
OFICINAS DE SERRALHARIA COM SOLDADURA A
AUTOGENIO, MARCENARIA E CARPINTARIA MECANICA
FABRÍCO de MARMORITE e todos os artigos em CIMENTO
OS SEUS PRODUTOS SERÃO AUTENTICADOS.

**SOCIEDADE AGRICOLA "QUINTA
DE S. MIGUEL, LIMITADA**

S. MIGUEL DA CARREIRA--BARCELOS--MINHO
VIVEIRISTAS--VITIVINICULTORES

Senhores Proprietarios:

No vosso próprio interesse, visitem os nossos viveiros
onde poderão admirar as mais desenvolvidas e rigoro-
samente seleccionadas árvores de fruto, devidamente
desinfectadas contra todos os parasitas.

Videtas Americanas para todos os terrenos

Preços sem competência.
Peçam o nosso catálogo.

N. B.—Prestamos assistência técnica na construção, repara-
ção e conservação de pomares.

* **ECONOMIA** *
* é comprar barato, mas para comprar *
* barato só na CASA IDEAL, novo *
* estabelecimento de fazendas de *
* **DOMINGOS PEIXOTO** *
* Defronte á Padaria João Luiz—Barcelos *

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—15
SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO, E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANDIDO DIAS, L.^{DA}
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos
os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa.



O famoso

OMEGA

30^m/m

precisão oficialmente
comprovada

A Ourivesaria e Relojoaria da Povoá é
a Agente oficial nesta cidade dos famosos relógios «OMEGA», «TISSOT» e «JAZ»
A casa que mais barato vende e troca e a que mais caro compra.
A unica casa que garante os seus preços
MAXIMA SERIEDADE E HONESTIDADE
RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)—BARCELOS

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}
(Antiga Casa das Gabardines)
LARGO DO SENHOR DA CRUZ—13, 14 E 15
Se V. Ex.^{ta} estiverem interessadas na
compra de
CANADIANAS,
GABARDINES,
TRINCHEIRAS,
ZAMBRENES,
SOBRETUDOS e
SAMARRAS,
não compre sem visitar a nossa secção destes
artigos, onde encontrará o mais completo sor-
tido e o melhor acabamento, a preços que não
admite concorrência.

Declaração
Nós, Bemvinda da Concel-
ção Esteves da Costa Castro,
Pedro Esteves da Costa Jú-
nior e Artur Esteves da Cos-
ta, declaramos que o jazigo
da família Esteves da Costa
foi mandado construir no
Cemitério de Barcelinhos
por nossos avós Pais, D.
Elvira Rosa da Silva Sel-
xas Costa e Pedro Esteves
da Costa, encarregando da
construção e pagamentos
seu filho mais velho Alfredo
Esteves da Costa.
—Surge agora que este
senhor pretende vender o ci-
tado jazigo alegando que é
seu.
—Como a vontade de nos-
sos falecidos Pais foi sem-
pre que no seu jazigo se
juntasse sómente a sua fa-
mília, queremos que se res-
peite esta justíssima causa.
—Procuraremos e em pr e
inutilizar a mesquinha aven-
tura da venda da última
morada de toda a nossa fa-
mília.
Barcelinhos, 18 de No-
vembro de 1949.
Pedro Esteves da Costa Junior
Artur Esteves da Costa
Manuel de Jesus Castro

AO PUBLICO
EM GERAL
O abaixo assinado, tendo
sido malevolamente injuria-
do no intuito de lhe prejudi-
car o credito, num escrito in-
titulado «Aviso ao Publico»,
publicado no «Barcelense»,
n.º 2 014, de 12 de corrente,
por um grupo de pessoas
mal intencionadas, vem de-
clarar que vão ser chamados
à responsabilidade criminal.
Barcelos, 15 de Novembro
de 1949
Alfredo Esteves da Costa

SNRS. LAVRADORES
Devido á grande baixa no preço de adubos,
participamos a todos os Snrs. proprietarios e á
lavoura em geral, de que temos em armazem
grande quantidade de adubos compostos
e azotados.
NITRO-CAL-AMONIO, — o adubo por exce-
lencia—vende-se
AO PREÇO DE 92\$50 O SACO DE 50 KILOS
Descontos para revenda
Drogaria Moderna
RUA INFANTE D. HENRIQUE—BARCELOS

FRANGO A' MALHA e á sêta
Amanhã, o Grupo Recrea-
tivo Alcaides de Faria, ini-
cia os jogos á malha e á se-
ta, no quintal do «Gloas»,
em Barcelinhos.

ESCRITURARIO
Oferece-se, com bastante
práticas, para escritorio ou
encarregado de qualquer
secção. Não se importa de ir
para fora da terra.
Informa esta Redacção.

GUERRA AO FRIO
A CASA IDEAL já recebeu grande
sortido em gabardines, zambrenes, trin-
cheiras e sobretudos.
Zambrenes, tipo inglês, a 325\$00,
Cobertores, fatinhos de malha para
criança, bluzas, gilets, chales, manti-
nhas, flanelas e todos os artigos para
agazalho.
Preços quase de graça
CASA IDEAL DE
DOMINGOS PEIXOTO
Defronte á Padaria João Luiz—BARCELOS